

O USO DA WEBQUEST NA AULA DE ESPANHOL COMO FERRAMENTA DE INTERAÇÃO COMUNICATIVA

USING THE WEBQUEST IN SPANISH CLASS AS A COMMUNICATIVE INTERACTION TOOL

Silmara Ribeiro Moscatelli
silmara.moscatelli@fatec.sp.gov.br
Fatec Presidente Prudente, São Paulo, Brasil

Juliana Casarotti Ferreira dos Santos
juliana.cferreira@fatec.sp.gov.br
Fatec Presidente Prudente, São Paulo, Brasil

Rozana Aparecida Lopes Messias
rozana.messias@unesp.br
UNESP, São Paulo, Brasil

Maisa de Alcântara Zakir
maisa.zakir@unesp.br
UNESP, São Paulo, Brasil

Resumo: Este artigo apresenta a descrição e análise da aplicação de uma Webquest como ferramenta pedagógica na construção de um cartaz digital de divulgação de um evento on-line. Escolhemos essa atividade didática no curso de Eventos, na disciplina de Língua Espanhola II, cujo foco é desenvolver habilidades de compreensão e produção oral e escrita, atendendo às especificidades acadêmico-profissionais. Ela ocorreu no segundo semestre de 2020 - ano em que se vivenciou a pandemia da COVID-19 e, por esse motivo, as aulas foram ministradas remotamente. Assim, o objetivo principal foi estabelecer um diálogo sobre os eventos virtuais e os efeitos que a pandemia causou no setor. A pesquisa teve como fundamentação teórica os estudos sobre Ensino de Línguas Estrangeiras (LEFFA, 2008), gêneros discursivos, sob a perspectiva de VOLÓSHINOV (1995) e BAKHTIN (1997), além dos conceitos de Webquest, desenvolvido por DODGE (1995) e MARCH (2004). A metodologia do trabalho assume a perspectiva qualitativa, tendo como foco o processo pelo qual uma atividade foi desenvolvida pelos estudantes no decorrer de sua aplicação. Os resultados da análise evidenciaram a contribuição linguística no processo de ensino-aprendizagem, pois os estudantes foram capazes de produzir um cartaz, de forma interativa, levando em consideração todas as características do gênero, além disso, contribuiu para trabalhar com a língua estrangeira para fins específicos.

Palavras-chave: Ensino de línguas; Webquest; Gêneros discursivos.

Abstract: The objective of this qualitative work is to describe and analyze the experience of applying a Webquest as a pedagogical tool in the construction of a digital poster to publicize an on-line event. The activities were carried out in the Events course, offered by FATEC in Presidente Prudente, in the Spanish Language II discipline, whose focus is to develop oral and written comprehension and production skills, taking into account academic-professional specificities. The research was theoretically based on studies on Teaching Foreign Languages (LEFFA, 2008), discursive genres, from the perspective of VOLÓSHINOV (1995) and BAKHTIN (1997), in addition to the concepts of Webquest, developed by DODGE (1995) and MARCH (2004). The results of the analysis highlighted the linguistic contribution to the teaching-learning process, as students were able to produce a poster, interactively, taking into account all the characteristics of the genre, furthermore, it contributed to working with the foreign language for specific purposes.

Keywords: Language teaching; Webquest; Discursive genres.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho, desenvolvido no âmbito da disciplina de Espanhol II, no curso superior tecnológico de Eventos - Fatec/Presidente Prudente -, representa uma ação com vistas à produção significativa de textos. Nesse caso específico, o gênero trabalhado foi “cartaz”, elaborado para divulgar um evento on-line. Outro aspecto que torna a experiência relevante quanto ao intuito de refletir acerca do ensino de línguas no contexto atual é a utilização da tecnologia, no caso, o recurso da *Webquest*.

Diante da temática, oriunda da prática das aulas de língua espanhola, eclodem questões tais como o uso da tecnologia da informação e comunicação no ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras (LE), bem como o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita significativas para os alunos, considerando a especificidade da formação esperada.

De acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (2016), o Curso Superior de Tecnologia em Eventos está situado no eixo tecnológico de Turismo, Hospitalidade e Lazer, que abrange tecnologias relacionadas aos processos de recepção, viagens, organização de eventos, gastronomia, serviços de alimentação e bebidas, entretenimento e interação.

Para trabalhar com a língua espanhola nas grades curriculares do curso de Eventos, são recomendados livros voltados para o mundo dos negócios, uma vez que não há um livro específico para este curso de Eventos, já que é uma profissão recente. As habilidades e competências que devem ser desenvolvidas nos alunos para essa área de atuação são: compreensão e produção oral e escrita contemplando as especificidades acadêmico-profissionais da área, abordando aspectos socioculturais da língua espanhola, tais como a capacidade de expressão e compreensão no ambiente profissional e produção de textos na área de atuação do profissional.

O decreto 58.385, apresentado em 30 de novembro de 2018, explicita os objetivos do Centro Paula Souza para o ensino de línguas:

A Diretora Superintendente do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, com fundamento no artigo 12, do Regimento aprovado pelo Decreto 58.385, de 13-09-2012, expede a presente Portaria: Art. 1º. Fica instituída a Política Linguística Institucional do Centro Estadual de Educação Tecnológica “Paula Souza” CEETEPS. Art. 2º. São princípios norteadores da Política Linguística Institucional do CEETEPS:

- I. a democratização do acesso às línguas estrangeiras, buscando a melhoria dos níveis de proficiência de membros dos corpos docente, discente e administrativo;
- II. o desenvolvimento dos letramentos acadêmico, científico e profissional, seja em língua vernácula, seja em língua estrangeira;
- III. o estímulo à comunicação intercultural dos corpos docente, discente e administrativo do CEETEPS com seus homólogos em Instituições de Educação estrangeiras;
- IV. difusão de conhecimentos resultantes de pesquisas de membros dos corpos docentes e discentes do CEETEPS;

V. valorização da diversidade linguística e cultural;

VI. cooperação interinstitucional, a fim de tornar acessível o conhecimento linguístico. (SÃO PAULO, 2018)

Pelo exposto, podemos observar que a visão de ensino de LE explicitada na Resolução está voltada para o letramento acadêmico, científico e profissional. Sendo assim, a elaboração de atividades específicas para tal área de atuação faz-se necessária, a fim de que o estudante seja inserido em uma situação comunicativa de uso da língua em seu ambiente profissional.

Nesse contexto, ressaltamos a relevância de contribuir para o desenvolvimento das habilidades linguísticas dos alunos para que ampliem suas participações nas práticas sociais. Esse encaminhamento, além de fazer parte da Política Linguística Institucional do Centro Estadual de Educação Tecnológica “Paula Souza”, auxilia na implementação de uma formação autônoma e significativa do aprendiz. Dessa forma, com o intuito de explicar os passos da sequência de atividades desenvolvidas com o grupo em foco, dividimos as seções que seguem em 1) fundamentação teórica - Ensino de Línguas Estrangeiras; 2) Conhecendo a *Webquest*; 3) Percurso metodológico; 4) Análises das atividades propostas pela ferramenta *Webquest*. Finalmente, nas considerações finais avaliamos o quanto as tarefas desenvolvidas foram significativas para os alunos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA - ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Ao longo do tempo, muitas abordagens foram utilizadas no ensino e aprendizagem de LE, levando em consideração os aspectos teóricos da língua e as discussões acerca de quais seriam os melhores caminhos para que os estudantes pudessem desenvolver suas habilidades na língua-alvo.

De acordo com Leffa (1988), nas abordagens de *gramática e tradução, para a leitura, direta e audiolingual*, o docente de LE ocupava o lugar central na sala. Com o passar dos anos, os professores, estudiosos do ensino--aprendizagem de línguas estrangeiras, refletiram sobre a importância da competência comunicativa e a relevância de estabelecer trocas entre docente-discente.

Posteriormente, com o advento da abordagem comunicativa, passou-se a se dar mais importância às necessidades de comunicação: ganha espaço a ideia de que o aluno deve usar a língua em contextos reais, ou seja, interações verbais que o cercam cotidianamente. Afastam-se as práticas de mera repetição de estruturas; acredita-se que as habilidades como ouvir, falar, ler e escrever estão interligadas com as competências gramatical, sociolinguística, discursiva e estratégica. De acordo com Richards (2006, p. 14):

Embora a competência gramatical fosse necessária para a produção de sentenças gramaticalmente corretas, a atenção se voltou ao conhecimento e às habilidades necessárias para usar a gramática e outros aspectos linguísticos de maneira apropriada para diferentes finalidades comunicativas como, por exemplo, fazer solicitações, dar conselhos, sugestões, descrever vontades e necessidades e assim por diante. O que era necessário a fim de usar a linguagem de modo comunicativo era a competência comunicativa.

Nesse sentido, tendo como esteio os pressupostos da abordagem comunicativa, não podemos descartar o uso das tecnologias, nem os gêneros discursivos que circulam nela, pois, estamos imersos nas leituras digitais advindas do uso de imagens, cores, desenhos e formas para atrair a atenção do leitor. Para isso, o conceito de gênero textual, baseado em um modelo funcionalista da linguagem e na definição de gênero textual proposta por Bakhtin (1992), sendo a mesma perspectiva encontrada em Marcuschi (2002), em que os gêneros textuais são eventos sociais com grande maleabilidade, oriundos das necessidades e das atividades socioculturais de cada comunidade, influenciados pelas inovações tecnológicas. Com isso, percebemos a importância de ensinar língua estrangeira em diferentes suportes, cada um com seus gêneros característicos. Sendo assim, a proposta de atividade em questão, conforme já exposto, busca formular um contexto que atenda aos profissionais de evento, sua esfera comunicativa, para que possam promover seus trabalhos e divulgar seus eventos.

Para isso, partimos da necessidade de que devemos ter clareza de que todos nós nos envolvemos em diferentes situações comunicativas no nosso cotidiano. Para cada uma das situações há interlocutores envolvidos, pessoas que, ao se comunicarem, o fazem com certa finalidade; se comunicam para dizer algo a alguém, em um determinado tempo e espaço. Esse dizer é marcado pelo que a pessoa pensa a respeito de algo, pelos valores e visões de mundo que ela tem naquele momento. Então, podemos afirmar que essa situação de comunicação define muito do que se quer construir como sentido. Conhecer a situação comunicativa é procurar entender de que lugar a pessoa está falando, quais são as suas intenções. De acordo com Volóshinov (1995),

[...] a personalidade falante, tomada por assim dizer de dentro, é inteiramente um produto das inter-relações sociais. Seu território social não é apenas a expressão exterior, mas também a vivência interior. Consequentemente, todo o caminho entre a vivência interior (aquilo que é “expresso”) e a sua objetivação exterior (o “enunciado”) percorre o território social. Já quando a vivência é atualizada em um enunciado finalizado, a sua orientação social adquire uma direção para a situação social mais próxima da fala e, acima de tudo, aos interlocutores concretos. (p. 211)

Para entender um discurso, um texto, deve-se considerar tudo o que envolveu e resultou na produção. Dessa forma, a análise se fundamenta na situação comunicativa, conhecendo o gênero e suas especificidades e analisando as formas gramaticais da língua, em um movimento dialógico. Com isso, não é possível analisar as formas gramaticais da língua separadas de uma compreensão da situação comunicativa na qual a língua foi usada como meio de interação, pois é nesse momento que

ela - a língua em uso [ou o texto produzido com o uso dos recursos da língua] - recebe contornos de significados específicos é moldada pelas intencionalidades.

Figura 1 - Esquema proposto por Volóshinov.



Fonte: VOLÓSHINOV, V. (2019)

A concepção de ensino de línguas, na qual esse artigo se fundamenta, considera que o foco não está mais na gramática tradicional, mas na análise linguística, isto é, deve ser pautado no texto, para, a partir dele, refletir sobre a estrutura gramatical e entender qual intenção discursiva o perpassa. Esse posicionamento torna explícita a necessidade de se ampliar a competência comunicativa/discursiva nos discentes, para que compreendam e produzam diferentes gêneros discursivos nas variadas situações de interação sociocomunicativa. De acordo com Almeida Filho (2011, p.82) “a abordagem comunicativa não é uma bateria de técnicas ou um modelo de planejamento, mas sim a adoção de princípios mais amplos como foco no processo, nas maneiras específicas de como se aprende e de como se ensina outra língua.”

Segundo Bakhtin (1997, p. 106), “o gênero sempre é e não é ao mesmo tempo” - está em constante mudança e isso está relacionado a diferentes situações comunicativas desenvolvidas pelos interlocutores. Bakhtin (1997) elege três dimensões norteadoras para caracterizar os gêneros textuais: conteúdo temático, estilo e forma composicional. São estes elementos que, em uma relação intrínseca, constituem os enunciados nas diversas esferas das relações humanas. O enunciado reflete as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas, não só por seu conteúdo (temático) e por seu estilo verbal, isto é, pela seleção operada nos recursos da língua - recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais -, mas também, e sobretudo, por sua construção composicional. (BAKHTIN, 1997, p. 279).

O conteúdo temático é o assunto sobre o qual o texto ou enunciado vai tratar. Mas o assunto, segundo Bakhtin (1997), pode alcançar várias atribuições de sentidos e os mais diversificados e

possíveis recortes para um dado gênero textual. Assim, percebe-se que a característica deste está ligada à capacidade discursiva. O tema constitui a visão de mundo que é própria do gênero.

A estrutura formal do gênero textual está ligada ao plano composicional, que agrupa elementos das estruturas textuais, discursivas e semióticas que compõem um gênero. São as regularidades organizacionais deste que ajudam no reconhecimento de características lexicais, sintáticas, aspectos verbais e relações lógicas. O estilo constitui as características dos gêneros textuais, as particularidades dos enunciados, mas há alguns casos em que o estilo é padronizado e não há manifestações individuais do enunciador. Exemplo disso são os documentos oficiais, as bulas de remédios etc. Para Bakhtin (1992),

Enquanto falo, sempre levo em conta o fundo aperceptivo sobre o qual minha fala será recebida pelo destinatário: o grau de informação que ele tem da situação, seus conhecimentos especializados na área de determinada comunicação cultural, suas opiniões e convicções, seus preconceitos (de meu ponto de vista), suas simpatias e antipatias etc.; pois é isso que condicionará sua compreensão responsiva de meu enunciado. Esses fatores determinarão a escolha dos procedimentos composicionais e, por fim, a escolha dos recursos linguísticos, ou seja, o estilo do meu enunciado. (p.320-321).

Os gêneros discursivos estão carregados de estilo, e este é indissociável dos enunciados. Além disso, apresentam sua forma composicional e o seu assunto, ou seja, o seu conteúdo temático. Todos os enunciados circulam nas esferas sociais com objetivos, intenções e carregados de ideologias particulares.

Segundo Bakhtin (1992), para cada contexto social, produzimos diversos gêneros discursivos e as formas de interação diferem nos variados tipos de comunicação. Dessa forma, o professor de LE deve estar atento aos chamados gêneros digitais, bem como aos letramentos digitais que estão presentes no século XXI, a fim de oportunizar o ensino-aprendizagem da língua estrangeira.

Ao discorrer sobre a relevância de um ensino de línguas voltado à situação comunicativa, em que a construção dialógica está presente, acredita -se que a consideração do conceito de gênero discursivo no ensino de língua pode possibilitar ao aluno uma forma mais interativa de aquisição da língua. Moita Lopes (2010) defende que os letramentos digitais são práticas sociais e

[...] envolvem a participação colaborativa de atores sociais localizados sócio-histórico-culturalmente na construção conjunta de significados, mediada por instrumentos multissemióticos (textos, imagens, vídeos, sons etc.), em comunidades de práticas (Wenger, 1998) no mundo digital. A tela do computador deixa de ser somente um local onde se busca informação e passa a ser principalmente um lugar de construção, de disputa, de contestação de significados. Ou seja, passa a ser um espaço de encontros múltiplos com outros atores sociais, aumentando e transformando nossos repertórios de sentidos infinitamente [...] (MOITA LOPES, 2010, p. 398).

MODELO WEBQUEST

De acordo com Bottentuit Junior e Coutinho (2018), o Modelo WebQuest (MWQ) é a soma de duas palavras, ou seja, *Web* (rede de hiperligações) e *Quest* (questionamento, busca ou pesquisa). O conceito da WebQuest surgiu em Fevereiro de 1995, na *San Diego State University* (SDSU), pelo professor Bernard Dodge e seu colaborador (ex-aluno de graduação) Thomas March, a partir da necessidade de orientar os alunos a pesquisarem informações mais direcionadas na internet, isto é, com objetivos específicos para a sua aprendizagem, com busca de conhecimento sobre um tema que esteja sendo trabalhado em sala de aula, além de motivar o trabalho em grupo e testar hipóteses num contexto real (March, 2000). Para alcançar a eficiência e clareza da proposta, WebQuests precisam ter o que Dodge (1997) chama de atributos críticos, que são:

1) **INTRODUÇÃO:** define o cenário e dá informações iniciais, apresenta o contexto de produção e, portanto, é importante construir essa parte de forma atrativa para despertar o interesse nos alunos;

2) **TAREFA:** descreve o projeto, o percurso e o produto final para que os alunos estejam conscientes das etapas de produção;

3) **PROCESSO:** fornece as etapas que os estudantes seguirão para completar as atividades. Todos os passos devem estar claros para os alunos. É nessa etapa que as atividades são propostas;

4) **AValiação:** o professor explica os critérios que serão utilizados para avaliar o desempenho dos alunos, Aqueles podem aparecer como uma breve descrição do que se espera ao final das etapas. Essa avaliação pode ocorrer em forma de rubrica, autoavaliação do grupo, entre outras formas;

5) **QUESTIONÁRIO** (opcional): uma autoavaliação da metodologia proposta;

6) **RECURSOS:** disponibiliza aos estudantes uma lista de referências bibliográficas a serem consultadas durante as tarefas, opções de ferramentas - tais como infográficos, mapas conceituais, sites que oferecem recursos visuais;

7) **CONCLUSÃO:** encerra o projeto, compartilhando a apresentação dos produtos finais elaborados por cada grupo; retoma o caminho metodológico percorrido com os estudantes e propõe uma reflexão.

De acordo com Bottentuit Junior e Coutinho (2018, p. 05), a Webquest pode ser definida como “[...] um instrumento de aprendizagem, centrado na resolução de um problema, que pode ser visto como uma atividade que permite ao aluno a liberdade de aprender com a utilização de múltiplos recursos, que podem estar on-line ou não”. Essa ferramenta vem se destacando no meio educacional, pois consegue aproveitar positivamente as mais diversas informações disponíveis da internet,

direcionando os alunos para transformarem-nas em conhecimento (BOTTENTUIT JUNIOR; SANTOS, 2018).

PERCURSO METODOLÓGICO

As análises apresentadas neste artigo servem para contribuir com o ensino-aprendizagem de Língua Espanhola, no curso superior de Eventos - Faculdade de Tecnologia de Presidente Prudente, situada no oeste do estado de São Paulo. Essa pesquisa, em formato de estudo de caso (LÜDKE; ANDRÉ, 1996), insere-se no âmbito da disciplina de Espanhol II, que se realiza em regime semestral, com um total de 40 horas, cujo objetivo é aprimorar a produção escrita e oral da língua estrangeira, considerando as necessidades profissionais dos futuros gestores de eventos. A sala participante era composta por 32 alunos, cuja maioria trabalhava na área de eventos.

Além disso, as reflexões aqui apresentadas assumem a perspectiva qualitativa, tendo como foco o processo pelo qual uma atividade foi desenvolvida pelos estudantes no decorrer de sua aplicação. A elaboração dessa sequência didática foi realizada por meio de reflexões das professoras de Língua Espanhola da Fatec-Presidente Prudente, após formações continuadas - oferecidas pelo Centro Paula Souza - e pelas leituras feitas por parte de uma das professoras, na disciplina Formação do Professor de Línguas e Noções de Língua e Cultura: papéis sociais em debate. Nas duas situações, o pensar a prática pedagógica de maneira dialogada, contextualizada e respeitando as especificidades socioculturais dos sujeitos envolvidos foi colocado como ponto principal para se alcançar os objetivos de ensino-aprendizagem pretendidos.

Dessa forma, escolheram-se essas metodologias a fim de desenvolver uma atividade didática no curso de Eventos, no segundo semestre de 2020 - ano em que se vivenciou a pandemia da COVID-19 e, por esse motivo, as aulas foram ministradas remotamente. Assim, o objetivo principal foi estabelecer um diálogo sobre os eventos virtuais e os efeitos que a pandemia causou no setor.

Vale ressaltar que o contexto pandêmico direcionou esse trabalho, pois foi realizado de forma remota, utilizando o recurso do *Google Sites* na elaboração de *Webquest* como ferramenta pedagógica para contribuir com o ensino-aprendizagem dos estudantes. O contexto de produção (*on-line*) foi escolhido dado o aumento das demandas de eventos nessa modalidade a partir de abril de 2020.

Na atividade proposta, o enunciado é a produção de um cartaz sobre um evento virtual. O tema direcionado centrou-se em uma tarefa que pudesse ser realizada de forma *on-line*. A configuração do gênero discursivo “cartaz de divulgação de eventos”, estrutura-se da seguinte forma: linguagem verbal e não-verbal, texto curto, adequado ao público-alvo, com informações sobre data,

horário, local; quanto ao estilo, precisa refletir sobre a harmonia entre tamanho das letras e das imagens, espaçamento, utilização de cores - uma vez que o foco é chamar a atenção do interlocutor para que participe do evento.

Para alcançar o objetivo, organizamos, por meio da ferramenta digital *Google Site*, uma *Webquest*. Esta atividade didática foi estruturada para que os alunos desenvolvessem tarefas utilizando os recursos da internet.

Na análise apresentada na seção a seguir, evidenciamos como trabalhar com *Webquest*, uma vez que esta proporciona diferentes etapas a serem cumpridas para a elaboração do produto final

ANÁLISE DAS ETAPAS DE ATIVIDADES PROPOSTAS PELA WEBQUEST

A partir de um tema específico delimitado pelo professor, a *Webquest* tem como foco apresentar uma sequência de atividades utilizando recursos da Web para chegar ao aprendizado pretendido. Sendo assim, Introdução, Tarefa, Processo, Recursos, Orientações, Avaliação e Conclusão fazem parte desse processo como um roteiro a ser elaborado pelo criador da *Webquest*: o docente. Todas as etapas devem ser seguidas, criteriosamente, pelos estudantes.

Como a atividade foi produzida com foco em desenvolver competências linguísticas, levando-se em consideração o contexto situacional, os sujeitos envolvidos, os conhecimentos prévios e todos os direcionamentos foram escritos em língua espanhola. A abertura do site apresentamos o título da sequência de atividades que serão desenvolvidas.

Figura 2- Abertura da página da “Webquest: Los eventos virtuales: oportunidades para divertirse y aprender”



Fonte: Elaborado pela autora.

Acesso em < <https://sites.google.com/view/los-eventos/home>>

Observa-se que ao lado direito, ao clicar na opção *Home*, aparecem todas as etapas da sequência de atividades que devem ser cumpridas. A etapa *El escenario* trata de uma visão geral do tema - a introdução e contextualização do assunto. Nesse quesito, os discentes têm a oportunidade de refletir um pouco sobre a temática das atividades e retomar as características do profissional no setor de Eventos.

Figura 3- Apresentação da atividade, contextualizando as etapas de produção



Fonte: Elaborado pela autora.

Acesso em < <https://sites.google.com/view/los-eventos/home>>

Na sequência, *La Tarea* explica o produto final - o gênero textual que será elaborado após todas as etapas -, neste caso, a construção de um cartaz digital sobre um evento *on-line*, feito em grupos com até cinco integrantes. Ainda nessa página, há uma sugestão para que os alunos utilizem a ferramenta *on-line* CANVA na construção do cartaz.

Figura 4- Explicação do produto final



La Tarea

Imaginad que sois encargados de organizar un evento virtual para la Fatec-Prudente que proponéis para un fin de semana (de viernes a domingo). Vais a crear un cartel en el que aparezca: Nombre del evento, Quién lo organiza, Breve descripción del evento o eslogan, Fecha y hora del evento, Ilustración, Red Social del evento.

Es importante que conozcáis primero en qué consiste los eventos virtuales.

Debéis conocer la herramienta online "Canva". Podéis diseñar vuestro cartel desde vuestra computadora o móvil con un clic, trabajar en equipo y compartir el cartel con la profesora.

Sabiendo de todo esto os aseguraréis de que con creatividad el resultado será estupendo.

Adelante y...¡Manos a la obra! que algo bueno se va a conocer.

Fonte: Elaborado pela autora.

Acesso em < <https://sites.google.com/view/los-eventos/home>>

Em seguida, a etapa intitulada *Proceso* chama a atenção dos estudantes para alguns aspectos específicos do cartaz, ou seja, as características textuais que o classificam como este gênero. Além das orientações feitas no site, houve uma formação feita pelas professoras durante a apresentação da atividade via aplicativo *Microsoft Teams*, a fim de chamar a atenção dos alunos para os aspectos da ortografia, linguagem verbal e não-verbal, linguagem formal e informal, considerando-se o público-alvo a ser atingido, isto é, levando-se em consideração a função social que esse cartaz exercerá na situação comunicativa proposta. Com isso, discutiram-se alguns tipos de imagens, frases de efeito, tipos de eventos *on-line* que ocorrem, o que eles estão representando para a sociedade, com qual comunidade discursiva eles estão dialogando.

Figura 5- Etapas que os discentes têm que seguir para alcançar os objetivos das atividades



Proceso

Antes de elaborar el cartel debéis realizar las actividades 1 y 2. Los trabajos aparecerán en nuestro mural virtual, así que cuida mucho la presentación y la ortografía.

Fonte: Elaborado pela autora.

Acesso em < <https://sites.google.com/view/los-eventos/home>>

Na atividade 1, trabalhou-se com os conhecimentos prévios dos estudantes por meio da pergunta: *Quais são as três palavras mais importantes para a organização de um evento virtual?*

Figura 6- Levantamento dos conhecimentos prévios



Fonte: Elaborado pela autora.

Acesso em < <https://sites.google.com/view/los-eventos/home>>

Os alunos responderam utilizando o site *MENTI* - que tem como função formar uma nuvem de palavras com os principais conceitos respondidos na questão. O resultado foi:

Figura 7 – Nuvem de palavras



Fonte: Nuvem de palavras gerada no site: <https://www.menti.com/i678syhu7y>

Na atividade 2, foi solicitado que os estudantes fizessem um levantamento de alguns exemplos de cartazes sobre eventos na internet, com o intuito de comprovarem que esse gênero circula na sociedade e cumpre seus objetivos junto a diferentes sujeitos.

Figura 8- Características do gênero em análise: Cartaz



Un buen cartel de eventos debe llevar a la acción. Debe lograr que las personas que lo vean participen de la fiesta, concierto, congreso, feria, se interesen por vuestra propuesta.

Buscad imágenes en internet de dos carteles de eventos efectivos e increíbles.

Enviar las imágenes a la profesora: silmara.moscatelli@fatec.sp.gov.br

En el e-mail debe aparecer los nombres de los estudiantes.

Fonte: Elaborado pela autora. Acesso em < <https://sites.google.com/view/los-eventos/home> >

O processo de avaliação resultou em duas etapas: primeiramente, o grupo, após a elaboração do cartaz, analisou-o por meio de uma rubrica feita pelas professoras, que levava em consideração o tempo de elaboração, a organização, o conteúdo apresentado e a ortografia. Vale ressaltar que todos os critérios estavam descritos e seguidos da pontuação para que o grupo se autoavaliasse.

Tabela 1: Rubrica

CRITERIO	CALIFICACIÓN			
	10	8	6	5
TIEMPO DE ELABORACIÓN	Utiliza el tiempo asignado para la elaboración del cartel y se entrega en forma puntual. Cumple con las especificaciones requeridas.	Utiliza el tiempo asignado para la elaboración del cartel y se entrega en forma puntual. No cumple con todas las especificaciones requeridas.	Utiliza el tiempo asignado para la elaboración del cartel y se entrega en forma puntual. No cumple con las especificaciones requeridas.	Ocupó más tiempo del asignado y no se entregó en forma puntual. No cumple con las especificaciones requeridas.
ORGANIZACIÓN	Todos los integrantes del equipo están presentes, se aprecia el trabajo colaborativo, cada integrante conoce el contenido total del cartel, comprensible	No están presentes todos los integrantes del equipo, se aprecia el trabajo colaborativo, los integrantes conocen el contenido total del cartel.	Todos los integrantes del equipo están presentes, no se aprecia el trabajo colaborativo, ni todos conocen el contenido total del cartel.	No están presentes todos los integrantes del equipo, no se ve trabajo colaborativo, no conocen el contenido del cartel.
CONTENIDO	Los contenidos indicados se presentan en forma clara, precisa y completa.	Los contenidos indicados se presentan en forma clara, precisa, pero falta información. Usa vocabulario apropiado y	Los contenidos indicados se presentan, pero falta información. Usa vocabulario apropiado y	Los contenidos no están completos, poca información y vocabulario pobre

	Usa vocabulário apropriado y coherencia en las ideas.	coherencia en las ideas.	coherencia en las ideas.	
ORTOGRAFIA	No hay errores ortográficos ni gramaticales.	Tiene un o dos errores ortográficos o gramaticales.	Tiene tres o cuatro errores ortográficos o gramaticales.	Tiene cinco o más errores ortográficos o gramaticales.

Fonte: Elaborado pela autora. Acesso em < <https://sites.google.com/view/los-eventos/home>>

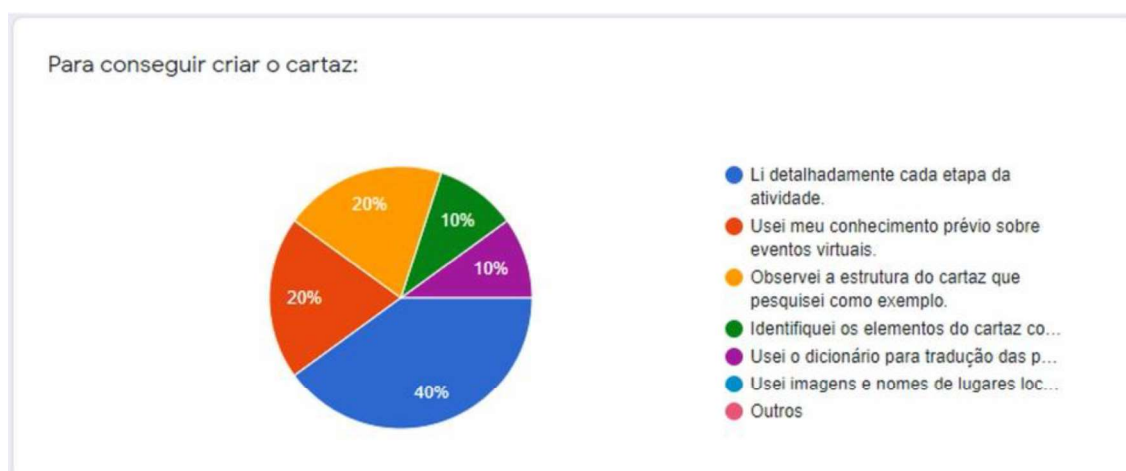
Também foi realizada uma autoavaliação, por meio de um questionário on-line, para que os alunos pudessem refletir sobre a experiência de criar um cartaz para um evento digital, identificando quais as dificuldades e como se sentiram antes, durante e após a tarefa.

Figura 9 - Questionário



Refletindo sobre a atividade

Leia as perguntas com atenção e antes de respondê-las reflita sobre quais aspectos foram importantes para atingir os objetivos da atividade:



Como você se sentiu antes, durante e após a atividade?

Muito satisfeito e grato
achei bem divertido todos os procedimento
Senti nervosismo por ser algo novo, fiquei realizada ao ver que eu e meu grupo realizamos exito a atividade.
Foi muito bom dividir as informações que eu tinha pra ajudar o grupo e usar o que todos sabiam também
Satisfeita, e feliz
Com receio antes, porém muito satisfeita com o resultado.
Antes uma ansiedade pois não domino muito o mundo digital. Durante fui ficando mais segura e foi fluindo com a união do grupo. Após a atividade um sentimento de superação, aprendizado e companheirismo.
Me senti bem

Fonte: Elaborado pela autora. Acesso em < <https://sites.google.com/view/los-eventos/home> >

Observamos, por meio do questionário, que grande parte da turma se atentou a passar por todas as etapas atentamente, entretanto, mais da metade dos alunos, utilizaram outros recursos para chegar a produção final.

Há, ainda, a aba com o nome *Recursos*, local em que foram disponibilizados *links* de fontes confiáveis para pesquisa.

Figura 10 - Recursos



Canva: https://www.canva.com/pt_br

Eventos virtuales:

<https://orquideatech.com/guia-eventos-virtuales/>

<https://www.eventbrite.es/blog/11-propuestas-para-tus-eventos-virtuales-ds00/>

<https://marketing4ecommerce.net/herramientas-para-eventos-virtuales-con-las-que-sorprender-a-tu-publico/>

Cartel:

<https://www.marketingconsciente.org/como-hacer-un-cartel-que-venda/>

<https://www.trigaphis.com/blog/6-consejos-crear-buen-cartel-publicitario/>

<http://implik2.com/como-hacer-cartel-publicitario/>

Diccionarios:

Fonte: Elaborado pela autora. Acesso em < <https://sites.google.com/view/los-eventos/home> >

Na última aba - *Conclusión* - encerrando todo esse processo de ensino-aprendizagem com uma leitura complementar, há uma reportagem da revista *Ámbito*, da Argentina, com o título: *Los eventos empresariales virtuales, la nueva normalidad*, em que trouxe a discussão de como os eventos virtuais são organizados, além de ser um nicho promissor para o futuro, segundo a matéria.

Figura 11 - Conclusão



Seguramente de la Fatec-Prudente ha quedado mucho satisfecha con el cartel que les habéis preparado y vosotros habéis aprendido algo más sobre los eventos virtuales.

Si os ha sobrado tiempo podéis leer más sobre los cambios en el mundo de los eventos.

<https://www.ambito.com/negocios/evento/los-s-empresariales-virtuales-la-nueva-normalidad-n5119787>

Fonte: Elaborado pela autora. Acesso em < <https://sites.google.com/view/los-eventos/home> >

Após toda essa sequência de atividades, os alunos tiveram a oportunidade de compartilhar os cartazes e relatar o que os motivou a pensar nesses eventos *on-line*, por que as pessoas se interessariam em participar e quais as vantagens dos eventos *on-line*; levantaram, também, como podem promover e organizar esses acontecimentos a fim de que atinjam muitos participantes.

Os eventos foram bem variados: exibição de filmes em locais abertos para que as pessoas possam assistir de dentro dos carros, cursos de artesanato, virada cultural, palestra sobre homofobia e machismo, um ciclo de conversas com o objetivo de aprender os novos protocolos de segurança relacionados à organização de mesas em eventos sociais. Abaixo podemos observar os cartazes elaborados pelos alunos.

Figura 12 – Trabalhos elaborados pelos alunos





Ao observarmos os cartazes acima, constatamos a integração de elementos verbais e não-verbais, há a presença de estratégias de persuasão. Além disso, os alunos executaram todas as etapas da *WebQuest* de forma consciente e coerente. A aprendizagem aconteceu de forma significativa e dialogou com as necessidades dos alunos do curso de Eventos, uma vez que eles devem pensar em todas as etapas do Evento e saber elaborar um cartaz para divulgar o Evento contribui muito para o êxito da profissão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A metodologia *WebQuest* ainda é pouco explorada no ensino de nível superior, sendo assim este artigo tem o objetivo de incentivar outros docentes do ensino superior a utilizarem esta estratégia, uma vez que a aprendizagem, por meio dela, é ativa e colaborativa. Além disso, a sequência de atividades desestabilizou os alunos para que pudessem ter um olhar voltado às construções sociais e, também, valorizassem suas experiências e expectativas.

Saber buscar e processar informações, por meio da familiaridade com os gêneros textuais é uma das demandas sociais, sendo assim, ao elaborarem o cartaz, foi levado em consideração o processo de inferências e de construção de sentidos a partir do conhecimento prévio dos discentes.

Em todas as etapas, observamos uma grande motivação dos alunos para com a descoberta de uma nova possibilidade de aprender servindo-se dos recursos mais utilizados pelos alunos e professores nos dias atuais, ou seja, os recursos e ferramentas disponibilizados pela internet.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO. (2011) *Linguística Aplicada-Ensino de Línguas & Comunicação*. Campinas, SP: Pontes Editores e ArteLíngua, 2ª edição

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BAKHTIN, M. (VOLOCHINOV). *Marxismo e filosofia da linguagem: Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. 7ª ed. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. São Paulo: HUCITEC, 1995.

BAKHTIN, Michael. *Marxismo e filosofia da linguagem*. 10.ed. São Paulo: Huditec, 1997.

BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista; COUTINHO, Clara Pereira. M-learning e **WebQuest: as novas tecnologias como recurso pedagógico**. In: VIII Simpósio Internacional de Informática Educativa SIIIE, 2006.

BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista; SANTOS, Camila Gonçalves Santos do. Revisão Sistemática da Literatura de Dissertações Sobre a **Metodologia WebQuest**. *Revista Educaonline*, v. 8, p. 1-42, 2014. Disponível em: <http://www.latec.ufrj.br/revistas/index.php?journal=educadonline&page=article&op=view&path%5B%5D=564&path%5B%5D=602t>. Acesso em: 15 nov. 2018.

DODGE, B. Some Thoughts about WebQuests. 1995. Disponível em: http://WebQuest.sdsu.edu/about_WebQuests.html Acedido a 09/02/2009.

DODGE, B. Building Blocks of a WebQuest. 1997. Disponível em: <http://projects.edtech.sandi.net/staffdev/buildingblocks/p-index.htm> Acedido a 09/02/2009.

LEFFA, Vilson J. **Metodologia do ensino de línguas**. In BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. Tópicos em linguística aplicada: O ensino de línguas estrangeiras. Florianópolis: Ed. da UFSC, p. 211-236, 1988.

MARCH, T. **WebQuest: The Fulcrum for Systemic Curriculum Improvement**. 2004. Disponível em: http://center.ouregon.edu/ISRE/NECC2004/handout_files_live/KEY_106238/Webquest_fulcrum_necc.pdf Acedido a 12/02/2009

MARCH, T. (2000): "WebQuests 101", en *Multimedia Schools*, n.º 5, EUA, pp. 55-58.

MOITA LOPES, L.P. (2010). **Os novos letramentos digitais como lugares de construção de ativismo político sobre sexualidade e gênero**. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, vol. 49, n.º 2, jul/dez, pp. 393-417.

RICHARDS, Jack C. (2006) *O Ensino Comunicativo de Línguas Estrangeiras*. [Tradução Rosana S.R. Cruz Gouveia] São Paulo: Special Book Services Livraria, PORTFOLIO SBS: reflexões sobre o ensino de idiomas 13.

SÃO PAULO. **Projeto pedagógico do curso superior de tecnologia em Eventos, 2015b**. Disponível em: <chrome-extension://efaiddnbnmnnibpcajpcglclefindmkaj/<https://fatecpp.edu.br/wp->

[content/uploads/2020/05/Projeto Pedagogico Eventos a partir 1 2015-20150827134248.pdf](content/uploads/2020/05/Projeto_Pedagogico_Eventos_a_partir_1_2015-20150827134248.pdf)> Acesso em: 20 nov.2018.

VOLÓCHINOV, V. Estilística do discurso literário II: A construção do enunciado. In: **A palavra na vida e a palavra na poesia: ensaios, artigos, resenhas e poemas**. Tradução de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2019 [1929].

VOLOCHINOV, M. Língua, linguagem e enunciado. In: _____. *Marxismo e filosofia da linguagem*. Tradução de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, p. 173-200.

VOLOCHINOV, M. A interação discursiva. In: _____. *Marxismo e filosofia da linguagem*. Tradução de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, p. 201-225. (1995).